




Rastreabilidade no sector Hortofrutícola



ÓBIDOS, 6 de Abril de 2006



COTHN

- Tem como objectivo construir uma rede de conhecimento: Projectos I&D, Base de Dados de Peritos, Consultório, Divulgação
 - Desde 2004 possui o serviço de controlo de qualidade em centrais HF
- 

Serviço CQ: 7 Empresas

- Implementação de sistemas de qualidade na central e na exploração agrícola

HACCP

BRC

Normas específicas de clientes (Nacionais e estrangeiros)

EUREPGAP

Nature's Choice


Normas específicas de clientes (Nacionais e estrangeiros)

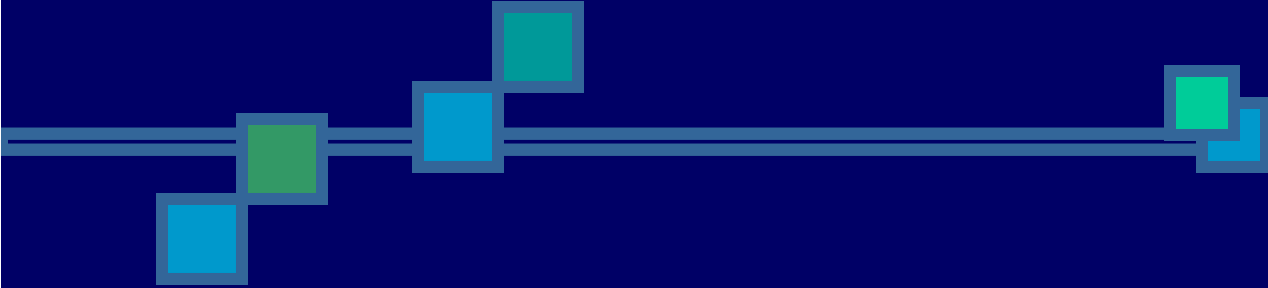
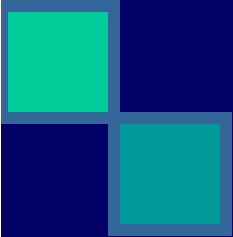

Início da rastreabilidade no SHF

- Antes da saída do Reg. 178/2002 já existiam entidades que já tinham iniciado o processo de rastreabilidade devido a exigências de clientes da grande distribuição principalmente do Reino Unido – em auditorias de 2ª parte tinham que demonstrar evidências da origem dos produtos que lhes vendiam
- Rastreabilidade era feita só para alguns produtos e abrangiam só produtores seleccionados



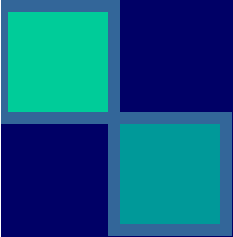

Evolução

- A partir de 1 de Janeiro de 2005 tem sido feito um esforço acrescido para tentar fazer rastreabilidade para todos os mercados (nacionais e exportação)
 - Desenvolvimento de software específico adaptado à realidade de cada central
 - Adaptação dos códigos EAN 128 – códigos de barras nas etiquetas finais
- 

- 
- Todas as centrais onde o COTHN presta serviço têm rastreabilidade implementada para todos os mercados
 - Tipo de informação final pode variar – de acordo com exigências de cada cliente, no entanto salvaguardando sempre a origem do produto
- 
- 



Principais dificuldades do SHF

- 
- Natureza do produto - é heterogéneo (forma, tamanho, qualidade) e varia de ano para ano (dificuldade de previsão a longo prazo)
 - Produção e Área (Muitos produtores com pouca produção/áreas pequenas, poucos produtores com grande produção/áreas grandes)
- 

Diferenças dentro sector

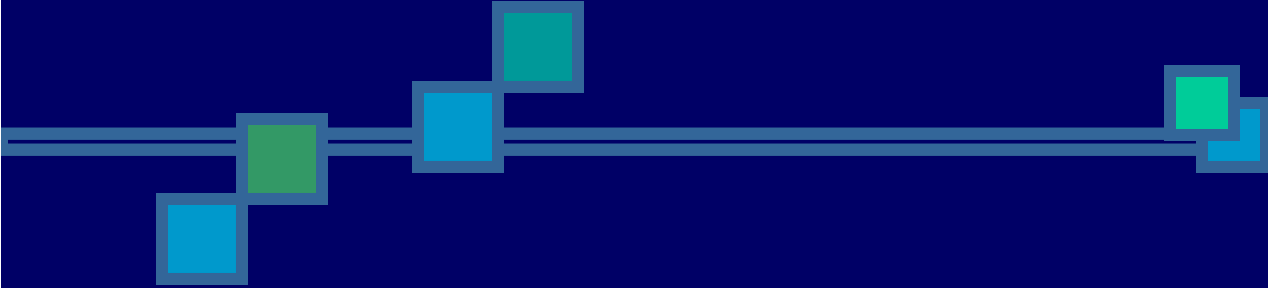



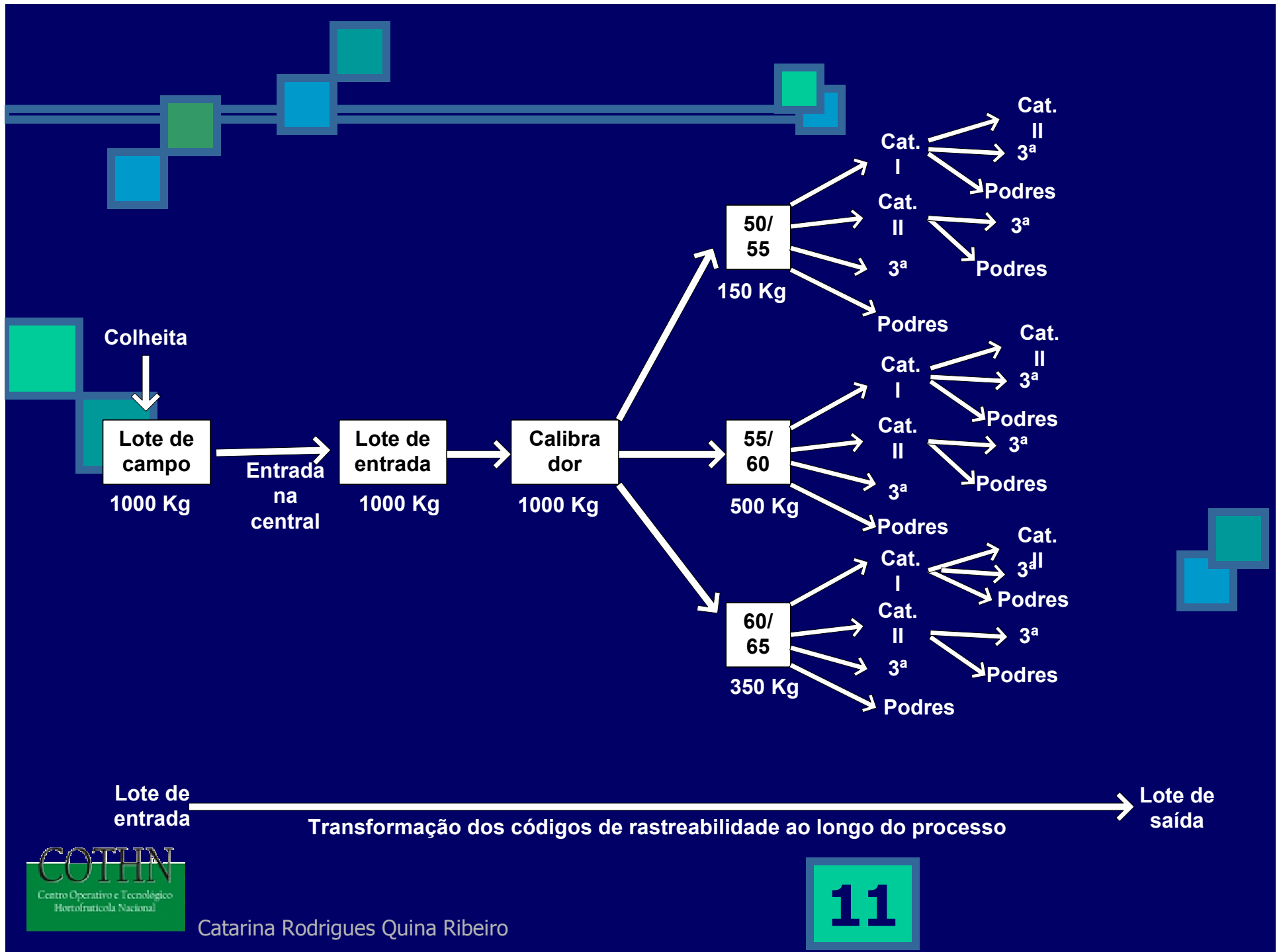


Sector Frutícola



Maiores dificuldades

- 
- Dimensão das parcelas
 - Número de produtores com produções pequenas é elevado
 - Quando é feita a calibragem a probabilidade de mistura de lotes de produtores diferentes por calibres é grande quando as quantidades de produção são pequenas (a palete que sai de calibre pode não estar completa)
- 

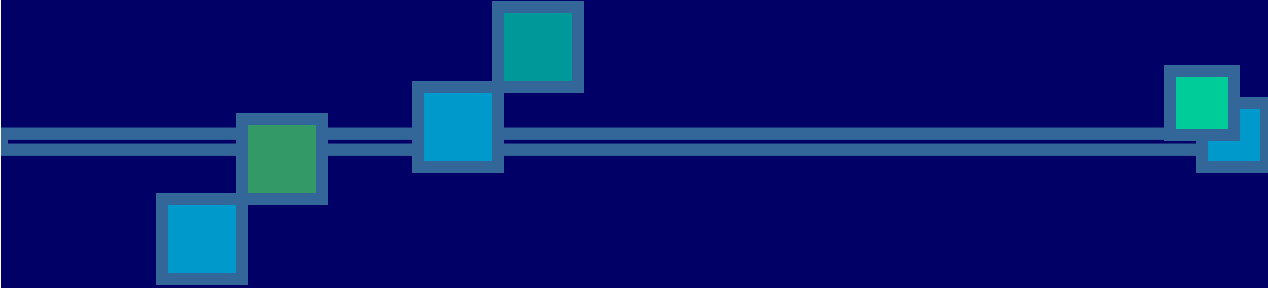
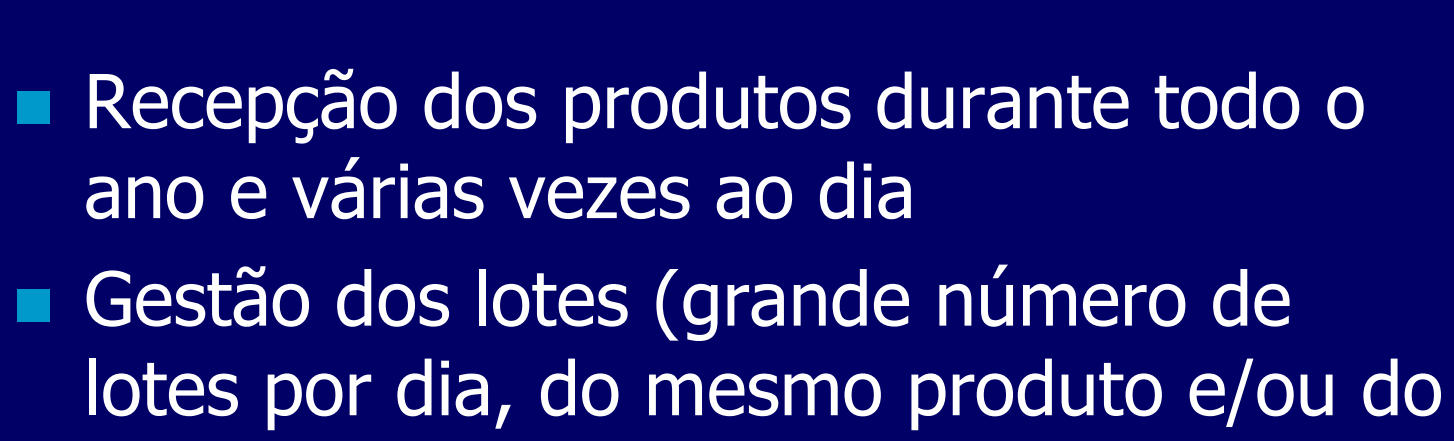


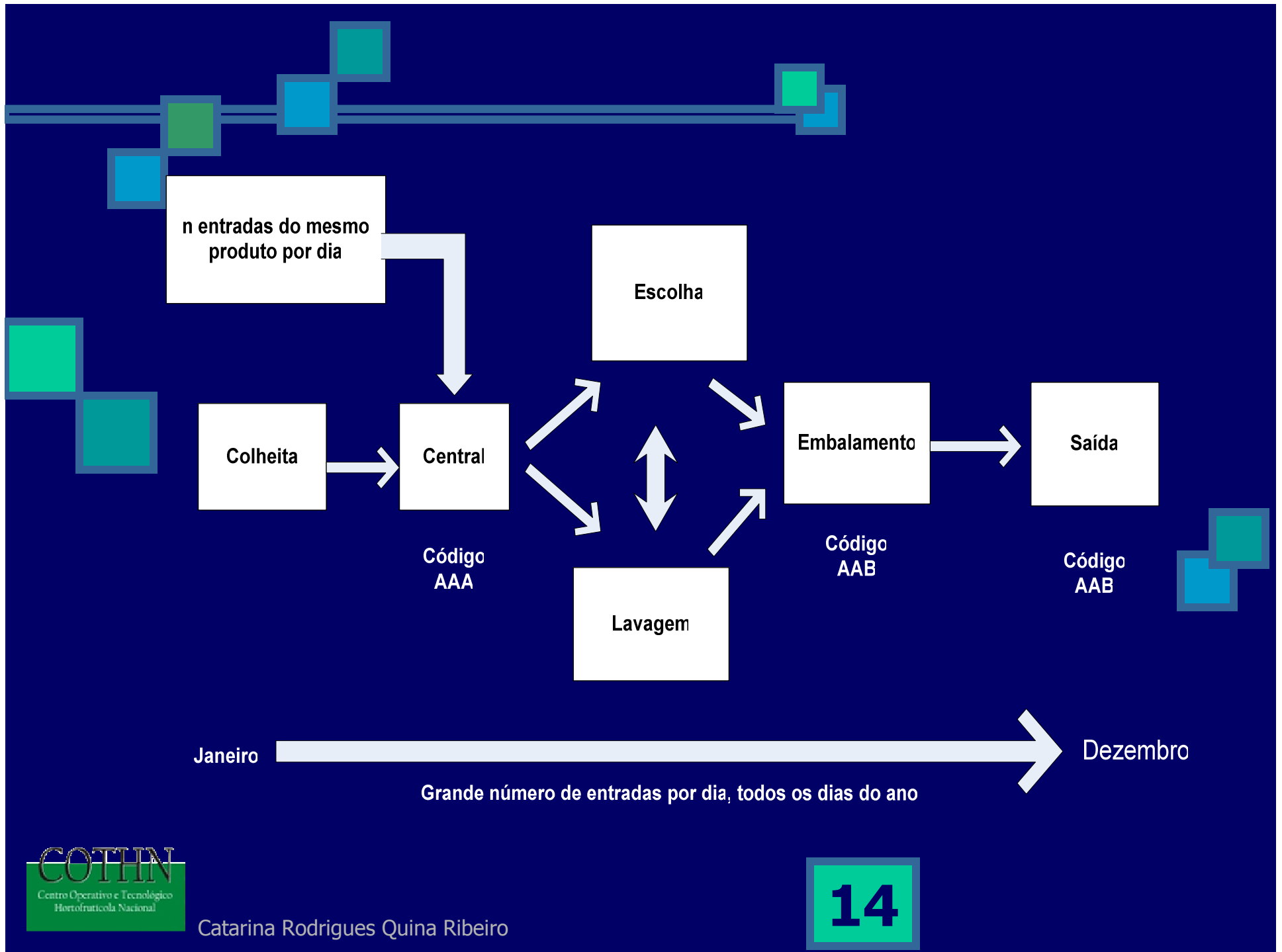


Sector Hortícola




Maiores dificuldades

- 
- Dimensão das parcelas
 - Recepção dos produtos durante todo o ano e várias vezes ao dia
 - Gestão dos lotes (grande número de lotes por dia, do mesmo produto e/ou do mesmo produtor)
 - Diversidade de produtos
- 






Grande complexidade exige maior controlo no campo

- Boas Práticas Agrícolas
 - Protecção/Produção Integradas
 - Acompanhamento Técnico
 - Cadernos de campo
 - Formação
 - Sensibilização
 - Procedimentos de acções correctivas em caso de resíduos acima dos LMR eficazes
 - Base de confiança
- 



Grande complexidade exige maior controlo na central

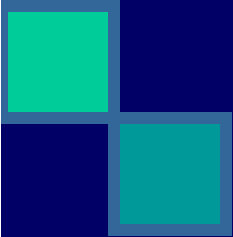

- Maior investimento em:
 - Software (desenvolvimento quase de raiz)
 - Hardware (pontos de controlo)
 - Recursos humanos
 - Formação
 - Criação de códigos fáceis de gerir
 - Tempo dispendido
- 

Problemas fora do SHF

- Na distribuição na maioria dos casos a rastreabilidade é perdida quando são colocados produtos nas prateleiras:
 - quando o produto é colocado a granel – pode ser misturados com produtos de outras proveniências
 - quando é colocado produto em caixas com identificação de outro operador económico (consumidor fica sem saber a verdadeira origem do produto que está a comprar)



Conclusão

- 
- Nada é impossível quando há empenho e trabalho árduo, característico do SHF, e quando as maiores preocupações são:
 - Cumprir a lei (rastrear até à exploração agrícola)
 - Satisfazer os clientes
 - Satisfazer os consumidores
- 



A fileira hortofrutícola no CENTRO das nossas atenções

